



**Centro Universitário de Brasília - UNICEUB**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES**  
**CURSO DE FISIOTERAPIA**

**SOLANO DOS SANTOS PENA**

**MASSAGEM SHANTALA: UMA ABORDAGEM FISIOTERAPEUTICA  
NO ÂMBITO FAMILIAR**

Brasília  
2017

**SOLANO DOS SANTOS PENA**

**MASSAGEM SHANTALA: UMA ABORDAGEM FISIOTERAPEUTICA  
NO ÂMBITO FAMILIAR.**

Artigo científico apresentado à disciplina  
de Trabalho de Conclusão do Curso,  
como requisito parcial para a conclusão  
do Curso de Fisioterapia no Centro  
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientadora: MS. Monique Azevedo

Brasília  
2017

## RESUMO

**Introdução:** A massagem Shantala foi descrita por Frédérick Leboyer quando visitou a Índia nos anos 70, sendo Shantala o nome da mãe que aplicava a técnica milenar passada de geração a geração e que proporciona bem-estar, tanto para o bebê quanto para a família/cuidadores. A atuação do fisioterapeuta em várias áreas da saúde mostra as vastas possibilidades de proporcionar qualidade de vida. Com crianças, pais e cuidadores isso se amplia, pois mostra-se fundamental o trabalho de educação e promoção de saúde neste âmbito. **Objetivos:** Este estudo tem por objetivo verificar como a técnica de massagem Shantala pode ser utilizada como porta de entrada da atuação do fisioterapeuta no âmbito familiar, visto que, estudos comprovam a influência desta técnica de massagem no desenvolvimento biopsicossocial do bebê, da família e cuidadores, mostrando que aprender a cuidar proporciona uma oportunidade de autocuidado. **Métodos:** Este trabalho foi elaborado a partir de uma revisão da literatura do período de 2004-2015, realizada através do uso da base de dados Sielo, SIBi, Revista brasileira de ciência e saúde, Revista de ciência et Praxis e Google Acadêmico. As palavras-chave utilizadas na pesquisa foram: Massagem, Bebê, Fisioterapia, família. **Resultados:** Foram obtidos nesse estudo a comprovação que a técnica da massagem Shantala proporciona saúde e qualidade de vida não só para o bebê, mas também para quem aplica. Além de ampliar as possibilidades de intervenção, promoção e educação em saúde nas várias atuações do fisioterapeuta, beneficiando todas as pessoas envolvidas. **Conclusão:** O presente estudo traz uma oportunidade para um novo olhar em relação a massagem Shantala. A possibilidade do fisioterapeuta através dessa técnica conseguir fazer um trabalho coletivo, integrativo, e que beneficie todos os envolvidos com o bebê, sensibilizando a família/cuidadores a auto percepção e suas próprias necessidades de cuidado. E com isso se beneficiando de todas as capacitações desse profissional tão completo em promoção, prevenção, recuperação, reabilitação e manutenção da saúde.

**Palavras-chave:** Massagem. Bebê. Fisioterapia. Família.

## ABSTRACT

**Introduction:** The Shantala massage was described by Frédéric Leboyer when he visited India in the 1970s. Shantala is the name of the mother who applied this millennial technique passed on from generation to generation and providing well-being for both the baby and the family / caregivers. The physiotherapist's performance in several areas of health shows the vast possibilities of providing quality of life. With children, parents and caregivers, this is broadened, since the work of education and health promotion in this area is fundamental. **Objectives:** This study aims to verify how the Shantala massage technique can be used as a gateway to the physiotherapist's performance in the family environment, since, studies prove the influence of this massage technique on the biopsychosocial development of the baby, family and caregivers, showing that learning to care provides an opportunity for self-care. **Methods:** This work was elaborated from a review of the literature from 2004-2015, using Sielo, SIBi, Brazilian Journal of Science and Health, Revista de Ciência et Praxis and Google Scholar. The keywords used in the research were: Massage, Baby, Physiotherapy, family. **Results:** In this study we obtained the proof that the Shantala massage technique provides health and quality of life not only for the baby, but also for those who apply. In addition, it expands the possibilities of intervention, promotion and health education in the various actions of the physiotherapist, benefiting all people involved. **Conclusion:** The present study brings an opportunity for a new look regarding Shantala massage. The possibility of the physiotherapist through this technique is able to do a collective, integrative work, and that benefits all involved with the baby, sensitizing the family / caregivers to self perception and their own care needs. And with this benefiting from all the skills of this. professional so complete in promotion, prevention, recovery, rehabilitation and health maintenance.

**Keywords:** Massage. Baby. Physiotherapy. Family.

## INTRODUÇÃO

A massagem Shantala é a arte de tocar com qualidade, proporcionando ao corpo bem-estar. Essa prática de massagear bebês originou-se no sul da Índia, em uma região chamada Kerala, sendo transmitida para a população através de monges, tornando-se, posteriormente, uma tradição passada de mãe para filho. Frédérick Leboyer, médico obstetra francês, observou, em Calcutá, na Índia nos anos 70, uma mãe massageando seu bebê e encantado com o vigor e a beleza dos movimentos, batizou a sequência da massagem com o nome Shantala, mesmo nome da mulher que praticava a massagem em seu bebê numa Instituição de Caridade (SOUZA; LAU; CARMO, 2011).

A forma como a mãe tocava o bebê, a espontaneidade, a naturalidade e a graça dos seus gestos hipnotizaram o médico. Essas cenas foram observadas numa região que sofria de miséria e fome, no entanto, o bebê aparentava ser saudável. Vários estudos já comprovaram que a massagem Shantala traz diversos benefícios para os sistemas digestivo, respiratório, imunológico, musculoesquelético, entre outros, além de fortalecer o vínculo da mãe com bebê fazendo-o sentir-se amado, acolhido e protegido. (MOREIRA et al., 2011).

O toque proporcionado na Shantala estimula a pele, que, por sua vez, produz enzimas necessárias à síntese protéica. Ocorre também a produção de substâncias que ativam a diferenciação de linfócitos T, responsáveis pela imunidade celular. Ainda em termos biológicos, diminui os níveis das catecolaminas como o cortisol, ativa a produção de endorfinas, neurotransmissores responsáveis pelas sensações de alegria e de bem-estar. (VICTOR; MOREIRA, 2004).

São vários os resultados positivos da estimulação através da Shantala. Foram observados resultados na evolução da criança no que se refere a qualidade do sono, no estímulo da maturação neural, no equilíbrio do sistema imunológico e no ganho da qualidade musculoesquelética e proprioceptiva (CARVALHO et al, 2010).

Moreira et al. (2011), realizou um estudo no Serviço de Fisioterapia Infantil (SFI) da Universidade Federal da Paraíba, em virtude de ser um lugar que tem características para atendimentos terapêuticos com recursos específicos, a Fisioterapia Pediátrica também se destaca como um ramo da Fisioterapia que se utiliza de inúmeras técnicas que provocam efeitos na estimulação neurosensorial e motora para crianças nos seus primeiros anos de vida, dentre elas a massagem Shantala, que vem se destacando, sendo fundamental, pois é nessa fase que ocorre uma maior maturação de vários sistemas do organismo.

A promoção em saúde através de ações educativas junto às famílias que estão vivenciando o período gestacional e puerperal, é uma possibilidade de

atuação do fisioterapeuta pois é fundamental o apoio para construir compreensões que possam facilitar o entendimento de todas as alterações que a mulher e o grupo familiar vivenciam neste período de desenvolvimento, crescimento e nascimento de uma criança. Com acesso a informação, as preocupações e dúvidas em relação ao corpo, as mudanças da gestante e os cuidados com o recém-nascido são sanados ou proporcionam uma tranquilidade entre os familiares e cuidadores. (STRASSBURGER; DREHER, 2006).

Segundo Bispo (2010) o fisioterapeuta vem destinando sua atenção quase que exclusivamente à cura do doente, no entanto, é necessário a superação da visão de que a reabilitação é o único nível de atuação do fisioterapeuta. Através do desenvolvimento de ações de promoção de saúde e prevenção de doenças, é possível potencializar o desenvolvimento de ações que ampliam a atuação deste profissional, e construir sua atuação também no âmbito do controle de danos e riscos possíveis de se desenvolver, e possibilitando assim um olhar e atuação atentos para potencializar o desenvolvimento humano com qualidade e saúde.

Desse modo, para que as ações de educação em saúde sejam bem-sucedidas, é preciso considerar o contexto cultural, levando-se em conta suas representações sociais a respeito dos aspectos relacionados à saúde. As mudanças necessárias para a condução dos processos de educação em saúde têm levado os profissionais de saúde a buscar outros referenciais além dos biológicos, já que se reconhece que as ações que visam uma melhoria na qualidade de vida dos sujeitos estão entrelaçadas com os estilos de vida, hábitos, rotinas e rituais, sendo necessário que o profissional desenvolva uma linguagem específica para cada realidade. (STRASSBURGER; DREHER, 2006).

A família neste processo educativo já não pode ser vista apenas como aquela que deve cumprir as determinações dos profissionais de saúde, ela precisa ser ouvida, principalmente quando se reconhece que a família assume as responsabilidades pela saúde de seus membros, e este processo de cuidado, em especial das crianças, é um processo que pode ser compartilhado com os profissionais de saúde, numa troca, em que se amplia o referencial sobre o cuidar, o auto cuidado e o que é saúde num âmbito coletivo. (STRASSBURGER; DREHER, 2006).

Assim, este estudo bibliográfico tem por objetivo verificar como a técnica de massagem Shantala pode ser utilizada como porta de entrada da atuação do fisioterapeuta no âmbito familiar, visto que, estudos comprovam a influência desta técnica de massagem no desenvolvimento biopsicossocial do recém-nascido, da família e cuidadores, e que o contato com este profissional de saúde pode trazer oportunidade de auto percepção dessa família/cuidadores sobre as suas próprias necessidades de cuidado e saúde, ampliando a atuação do fisioterapeuta na

promoção da saúde e mostrando que aprender a cuidar proporciona uma oportunidade de auto cuidado.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Cruz e Caromano (2007) mostram em seus estudos que o bebê não está livre do estresse, mesmo no ventre ele entra em contato com hormônios presentes na corrente sanguínea da mãe e que atravessam a placenta. Por outro lado, o bebê se encontra num ambiente no qual a luz, o som e a temperatura são praticamente constantes, além de estar todo tempo protegido pelo contato com o ventre materno. No nascimento, o bebê é retirado do útero da mãe e é submetido a um ambiente totalmente estranho e com novos estímulos e sensações. Aumentando assim a necessidade do toque.

O toque proporcionado pela massagem Shantala estimula a pele, que, por sua vez, produz enzimas necessárias à síntese protéica. Ocorre também a produção de substâncias que ativam a diferenciação de linfócitos T, responsáveis pela imunidade celular. Ainda em termos biológicos, diminui os níveis das catecolaminas como o cortisol, ativa a produção de endorfinas, neurotransmissores responsáveis pelas sensações de alegria e de bem-estar. (VICTOR; MOREIRA, 2004).

A pele é responsável pela recepção dos estímulos táteis, serve como fonte de processamento de informações, media as sensações vindas do meio, reage à realidade objetiva revelando o que acontece no corpo e o que isto causa ao indivíduo. Os mamíferos em geral, têm no tato, uma base importante para as suas impressões cognitivas e o relacionamento com o meio ambiente. Toda a concepção do meio ambiente se baseia no tato, um sentido que está ligado intimamente à manutenção do tônus sensorial e motor, ou seja, de todo o sistema receptivo e expressivo do indivíduo. Portanto, a estimulação através do toque parece decisiva para o desenvolvimento, onde o aprendizado até os dois anos de idade conta com o movimento, que combinado ao contato físico e ao afeto, potencializa o desenvolvimento, influenciando diretamente o cérebro, e conseqüentemente a aprendizagem (LIMA, 2004; COSTA G., 2012).

A criança percebe seu corpo através de todos os sentidos, particularmente através do tato, visão e pelo sentido cinestésico, à medida que transcorre o desenvolvimento. Desta forma, acredita-se que a massagem no bebê pode contribuir com estímulos para percepção do corpo através dos receptores proprioceptivos e exteroceptivos, proporcionando experiências cinestésicas, conhecimento do corpo e ajudando na gênese da consciência corporal, isto é, a discriminação entre o Eu e o não-Eu (COSTA et al., 2010; SORIANO, 2013; CAETANO, 2014).

Além dos benefícios neuropsicomotores, a técnica Shantala, aperfeiçoa a comunicação do bebê com a mãe ou com quem estiver fazendo a massagem, pois o processo beneficia tanto a criança quanto quem está interagindo com ela. Ressalta-se o auxílio provido pela mãe ao tocar o bebê com carinho e atenção, estabelecendo

um canal de comunicação corporal que contribui para criar um ambiente propício ao desenvolvimento natural do ser humano. Mesmo com diferentes membros da família, percebeu-se que as reações de satisfação, amor e carinho foram semelhantes, reforçando a importância do desenvolvimento de ações voltadas à família, bem como a tendência multiplicadora das participantes em difundir o processo para outras pessoas da família e da comunidade (BARBOSA et al., 2011; COSTA G. et al., 2010; LOPES, 2007).

Moreira et al. (2011), realizou um estudo no Serviço de Fisioterapia Infantil (SFI) da Universidade Federal da Paraíba, em virtude de ser um lugar que tenha características para atendimentos terapêuticos com recursos específicos, a Fisioterapia Pediátrica também se destaca como um ramo da Fisioterapia que se utiliza de inúmeras técnicas que provocam efeitos na estimulação neurosensorial e motora para crianças nos seus primeiros anos de vida, dentre elas a massagem Shantala, que vem se destacando, sendo fundamental, pois é nessa fase que ocorre uma maior maturação de vários sistemas do organismo.

Venorese e Grossi (2015), destacam um papel de grande importância da Fisioterapia sobre os cuidados do bebê, na intervenção precoce, potencializando a integração da criança com o meio através de recursos: visuais, táteis e auditivos para assim obter respostas próximas ao padrão de normalidade e a inibição da aprendizagem de movimentos e posturas anormais. Entre esses recursos está a massagem que tem como efeitos positivos, o ganho de peso, melhoria do estado sono/vigília, diminuição do estresse, alta precoce da UTIN, melhora da integridade da pele, aumento do desenvolvimento do sistema nervoso simpático, e reforça o vínculo pais-bebê.

Em sua origem, a fisioterapia tinha um caráter essencialmente curativo e reabilitador. Daí, surgiram os centros de reabilitação. Nesse período, a ocupação do fisioterapeuta era de nível técnico e sua função era de executar técnicas, prescritas por médicos, com objetivo de reabilitar pessoas lesionadas. Nesse caso, destacam-se como locus de atuação o hospital e a clínica de reabilitação, espaços tradicionalmente estabelecidos e popularmente valorizados para a prática fisioterapêutica. Restringindo sua atuação, não sendo sua responsabilidade atuar para o desenvolvimento da qualidade de vida e saúde de forma plena. Nesse sentido, a mudança na formação profissional, com a gradual substituição da ênfase curativo/reabilitadora para uma lógica promocional/preventiva, apresenta-se como condição indispensável à implementação de um novo modelo de atuação (BISPO, 2010).

No entanto, as mudanças no perfil epidemiológico e as transformações no sistema de saúde brasileiro, com destaque para a implantação do SUS, impuseram novos desafios à fisioterapia e novas responsabilidades aos profissionais. A seguir, discute-se a fisioterapia coletiva, como novo modelo de atuação profissional. Sendo essencial o estabelecimento de vínculos, e a possibilidade de um acompanhamento continuado, o que potencializa o conceito de integralidade, as pessoas são encaradas como sujeitos, a atenção deve ser totalizadora e levar em conta as dimensões biológica, psicológica e social, visto que o homem é um ser indivisível e não pode ser explicado pelos seus componentes considerados separadamente. Nos



últimos anos, a fisioterapia tenha ampliado e aprofundado seus conhecimentos técnicos e alargado sua área de atuação, a exemplo da acupuntura, massagem Shantala, estética, Pilates, RPG, fisioterapia desportiva e fisioterapia respiratória (BISPO, 2010; AUGUSTO et al., 2011).

Com intuito de melhorar a saúde do cidadão brasileiro, surge em 1994 o Programa Saúde da Família (PSF), com a proposta de reorientar o modelo assistencial, mediante a implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde. O PSF surge com o intuito de melhorar a saúde do cidadão brasileiro, as equipes atuam com ações de promoções de saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes e na manutenção da saúde da comunidade. Com a implantação do PSF é que se viu a necessidade e importância da inserção do fisioterapeuta na equipe, visando maior promoção e prevenção da saúde, melhorando assim a qualidade de vida (BORGES et al., 2010; BRASIL A. et al., 2005; NEVES; ACIOLE, 2011).

A promoção em saúde onde a fisioterapia atua de forma educacional, facilita o entendimento de todas as alterações que a mulher e o grupo familiar vivenciam no período gestacional e puerperal. Com a informação, as preocupações e dúvidas em relação ao corpo, as mudanças da gestante e os cuidados com o bebê são sanados ou proporcionam uma tranquilidade entre os familiares e cuidadores. (STRASSBURGER; DREHER, 2006; SANTOS; PENNA, 2009).

Desse modo, para que as ações de educação em saúde sejam bem-sucedidas, é preciso considerar o contexto cultural, levando-se em conta suas representações sociais a respeito dos aspectos relacionados à saúde. As mudanças necessárias para a condução dos processos de educação em saúde têm levado os profissionais de saúde a buscar outros referenciais além dos biológicos, já que se reconhece que as ações que visam uma melhoria na qualidade de vida dos sujeitos estão entrelaçadas com os estilos de vida, hábitos, rotinas e rituais, sendo necessário que o profissional desenvolva uma linguagem específica para cada realidade. (STRASSBURGER; DREHER, 2006; RESENDE et al., 2009).

O fisioterapeuta é um profissional gabaritado para estabelecer as relações interpessoais no convencimento da necessidade de adequação de comportamentos da família. As possibilidades de atuação do fisioterapeuta em Saúde Coletiva maximizam o seu trabalho, alcançando grupos de pessoas e influenciando positivamente na melhoria das condições de vida desses grupos. Ficou evidente que a construção de uma afetividade, um vínculo paciente/fisioterapeuta favorece a melhora física e emocional dos pacientes. É através do vínculo que se consegue um processo de atenção à saúde mais dialógico, interativo, com pactuação do projeto terapêutico, facilitando a relação entre os sujeitos envolvidos no processo do cuidado (COSTA J. et al, 2009).

A família neste processo educativo já não pode ser vista apenas como aquela que deve cumprir as determinações dos profissionais de saúde, ela precisa ser ouvida, principalmente quando se reconhece que a família assume as responsabilidades pela saúde de seus membros, e este processo de cuidado, em especial das crianças, é um processo que pode ser compartilhado com os

profissionais de saúde, numa troca, em que se amplia o referencial sobre o cuidar, o auto cuidado e o que é saúde num âmbito coletivo. (STRASSBURGER; DREHER, 2006).

## **MÉTODOS**

Utilizou-se de artigos originais, artigos de revisão e trabalhos de conclusão de curso e foram descartados os artigos com semelhança de métodos e resultados, projetos de extensão, relatos de experiência e relatos de caso. Foram encontrados 47 artigos e somente 22 artigos se enquadraram nos critérios de inclusão referentes a massagem Shantala e a fisioterapia na família. Este trabalho foi elaborado a partir de uma revisão da literatura. Foram utilizados 22 artigos no período de 2004-2015, na língua portuguesa. A base de dados utilizada foi: Scielo, SIBi, Revista brasileira de ciência e saúde, Revista de ciência et Praxis e Google Acadêmico. Os artigos escolhidos foram primeiramente verificados se os títulos se adequavam as palavras chaves e se o resumo trazia as informações relevantes a pesquisa. As palavras-chave utilizadas na pesquisa foram: Massagem, bebê, Fisioterapia, família. Foram selecionados os artigos de interesse para o estudo, ou seja, aqueles que faziam referência, em seus dados, a aspectos relacionados aos recursos e métodos da massagem Shantala e fisioterapêuticos relevantes ao tratamento do bebê e da família.

## RESULTADOS

Quadro I – Contém os autores, título, ano, objetivos e resultados dos artigos selecionados.

Autor	Título	Ano	Objetivos	Resultado
BARBOSA K.C. et al	Efeitos da Shantala na interação entre mãe e criança com síndrome de Down.	2011	O objetivo é verificar os efeitos da Shantala na interação entre mãe e criança com síndrome de Down.	Foi possível concluir que a Shantala beneficiou as crianças com síndrome de Down. Para as mães, a técnica permitiu uma melhor aceitação da doença e houve melhora no relacionamento entre as mães e as crianças.
CARVALHO R.L. et al	Shantala no Desenvolvimento Neuropsicomotor em Portador da Síndrome de Down.	2010	Este estudo objetivou avaliar o efeito da massagem Shantala no desenvolvimento neuropsicomotor de uma criança de dois anos, portadora da síndrome de Down.	A análise dos resultados e do relato da mãe demonstra que a massagem Shantala contribuiu de forma positiva para o comportamento motor da criança estudada.
CRUZ C.M.V. e CAROMAN O F.A.	Levantamento de conteúdos para fundamentação do ensino dos efeitos psicocomportamentais da massagem para bebês	2007	Objetivo de selecionar conteúdos para o ensino dos efeitos psicocomportamentais da massagem para bebês em uma população de mães leigas.	Dentre os conteúdos encontrados, a melhora da interação e o fortalecimento do vínculo do bebê com quem realiza a massagem, seguido pela diminuição dos níveis de estresse da mãe e da criança.
COSTA G.A. et al	Programa de massagem terapêutica Shantala em crianças pré-escolares	2010	O objetivo foi descrever a experiência de uma equipe de Fisioterapia na aplicação da massagem terapêutica Shantala em crianças pré-escolares de cinco meses a dois anos numa creche.	Apesar dos resultados se basearem apenas no relato das cuidadoras, a equipe de Fisioterapia verificou que a experiência de ter participado do estudo foi muito gratificante.
CAETANO D.S.	Influência das estimulações tátil e cinestésicas nos parâmetros cardiorrespiratórios e estado comportamental de neonatos submetidos à Shantala	2014	O objetivo foi comparar repercussões apresentadas nos parâmetros cardiorrespiratórios e estado comportamental dos neonatos em decorrência as sequências de aplicação dos estímulos táteis e cinestésicos da Shantala.	A Shantala, independentemente da ordem de aplicação dos estímulos táteis e cinestésicos, demonstrou eficácia para a estabilização dos parâmetros cardiorrespiratórios e melhora do estado comportamental dos neonatos.
COSTA G.A. et al	Características do comportamento e desenvolvimento neuropsicomotor de crianças submetidas à massagem terapêutica Shantala	2012	O objetivo do estudo foi descrever as características do comportamento e desenvolvimento neuropsicomotor de crianças pré-escolares submetidas a um programa de massagem terapêutica Shantala.	A massagem Shantala demonstra ser benéfica ao desenvolvimento e comportamento da criança que recebe, favorecendo a diminuição de riscos de atraso no desenvolvimento e proporcionando à criança um melhor padrão de sono e socialização.
LIMA P.L.S.	Estudo exploratório sobre os benefícios da Shantala em bebês portadores de síndrome de Down	2004	O objetivo foi verificar quais os benefícios que a Shantala proporcionou para o desenvolvimento das crianças estudadas.	A Shantala beneficiou as crianças com Síndrome de Down, alcançando o aperfeiçoamento dos movimentos num tempo menor do que o esperado, as mães destas crianças aprenderam a aceitar melhor as limitações de seus filhos e a manejá-los adequadamente. Houve maior interação com os demais membros da família.
MOREIRA N.R.T.L. et al	A Percepção da Mãe após Aprendizagem e Prática do Método de Massagem Shantala No Bebê	2011	Avaliar a percepção materna sobre os benefícios da massagem Shantala.	Considera-se, portanto, nessa pesquisa que independente do perfil/patológico apresentado, os benefícios, segundo a percepção das mães, são abordados de forma positiva, vislumbrando a aplicabilidade do método dentro das rotinas dos serviços de fisioterapia especializada.
SOUZA N.R., LAU N.C. e	Shantala Massagem para Bebês: experiência materna	2011	Buscamos através deste trabalho facilitar o aprendizado e o	Os resultados foram organizados em duas temáticas: percepção quanto aos benefícios para a saúde do bebê e sentimentos maternos,

CARMO T.M.D.	e familiar		desenvolvimento da massagem Shantala a mães primíparas, avaliando os sentimentos e percepções destas após a realização da massagem.	destacando-se os alívios, relaxamento e vínculo para o bebê e para a mãe destaca-se o sentimento de segurança, amor e proteção. Por se depararem com um momento novo em suas vidas as mães necessitam de cuidados tanto quanto seus filhos.
STRASSBURGER S.Z. e DREHER D.Z.	A fisioterapia na atenção a gestantes e familiares: relato de um grupo de extensão universitária	2006	O presente artigo descreve a atuação da Fisioterapia em um grupo de extensão universitária de caráter interdisciplinar com gestantes e familiares.	A atividade interdisciplinar em um grupo de Gestantes e Familiares representa um espaço singular ao Fisioterapeuta, pois a este se possibilita a oportunidade de realizar uma abordagem diferenciada da que habitualmente lhe é outorgada, levando em consideração a metodologia adotada neste tipo de atividade.
VERONESE D. e GROSSI R.T.D.	Influência da massagem terapêutica no ganho de peso do recém-nascido prematuro	2015	Analisar através de uma revisão sistemática da literatura a influência da massagem terapêutica no ganho de peso dos recém-nascidos prematuros.	Através dessa revisão sistemática pode ser observado que a massagem terapêutica utilizada em prematuros em unidades de terapia intensiva parece promover o ganho de peso dessa população.
VICTOR J.F. e MOREIRA T.M.M.	Integrando a família no cuidado de seus bebês: ensinando a aplicação da massagem Shantala	2004	Objetivou-se facilitar o aprendizado e o desenvolvimento da Shantala por familiares de bebês acompanhados durante a consulta de enfermagem, avaliando essa experiência.	Conclui-se que o aprendizado e o desenvolvimento da Shantala foram alcançados por familiares dos bebês, repercutindo na multiplicação desse conhecimento na família e na comunidade.
LOPES L.S.	Shantala: uma contribuição para o cuidado de enfermagem	2007	Objetivamos identificar o conteúdo das publicações no tangente ao histórico, definição, métodos de aplicação, repercussões para a saúde física e mental dos bebês e fornecer subsídios para acadêmicos e enfermeiros em relação à aplicabilidade da Shantala.	Com essa pesquisa visualizamos a importância da massagem Shantala como forma diferente de expressar carinho e amor, aproximação entre binômio mãe-bebê e, conseqüentemente, mais uma forma de cuidar.
SORIANO J.	A influência da Shantala para o desenvolvimento de bebês	2007	Para isso será feita uma pesquisa bibliográfica com o intuito de compreender os benefícios da massagem Shantala no desenvolvimento psicomotor dos bebês.	Desta forma, pode-se notar que a prática da Shantala em bebês, por mais simples que seja sua execução, e de baixo custo, é pouco investigada, fazendo com que seus possíveis efeitos, como os psicomotores, não tenham uma análise sistemática e específica.
BISPO J.P.	Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais	2010	Objetivo de discutir a reorientação do campo de atuação profissional da fisioterapia e novas possibilidades de atuação no SUS.	Evidencia-se a necessidade de superação da reabilitação como único nível de atuação profissional e apresenta-se o modelo da fisioterapia coletiva como instrumento para reorientação da atuação do fisioterapeuta.
BORGES A.M.P. et al	A contribuição do fisioterapeuta para o programa de saúde na família	2010	Demonstrar por meio de uma revisão bibliográfica a contribuição do Fisioterapeuta para o PSF	A presença do fisioterapeuta na comunidade se torna relevante na promoção, prevenção, recuperação, reabilitação e manutenção da saúde obedecendo assim os princípios do atual modelo de saúde.
AUGUSTO V.G. et al	Promoção de saúde em unidades básicas: análise das representações sociais dos usuários sobre a atuação da fisioterapia	2011	O objetivo deste estudo foi identificar as representações sociais dos usuários de grupos operativos sobre saúde e a atuação da fisioterapia no processo saúde/doença.	Os principais temas que surgiram foram saúde como ausência de doença, dependência do grupo, fisioterapia ligada à reabilitação física e à promoção da saúde, fisioterapia ligada à melhora psicológica e humanização da assistência fisioterapêutica.
COSTA J.L. et al	A fisioterapia no programa de saúde da família: percepções dos usuários	2009	O objetivo foi descrever a percepção dos usuários com relação à atuação da Fisioterapia na equipe de saúde da família.	Pode-se concluir que apesar das grandes dificuldades impostas, como o pequeno número de profissionais e condições de trabalho, os usuários demonstraram-se satisfeitos, reforçando a importância da inserção do fisioterapeuta no PSF.
NEVES L.M.T. e ACIOLE	Desafios da integralidade: revisitando as	2011	O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática da visão	Conclui-se que, apesar dos esforços, a fisioterapia ainda não possui uma definição clara em relação a sua atuação no PSF.

G.G.	concepções sobre o papel do fisioterapeuta na equipe de Saúde da Família		acadêmica do papel do fisioterapeuta na equipe de saúde da família (ESF).	
BRASIL A.C. O. et al	O papel do fisioterapeuta do programa saúde da família do município de Sobral-Ceará	2005	O objetivo foi descrever a atuação dos fisioterapeutas no Programa de Saúde da Família (PSF) desenvolvido no município de Sobral- Ceará enfatizando as necessidades das populações especiais em relação à intervenção preventiva desse profissional.	Os resultados dessa experiência apontam que o acesso da comunidade ao serviço de fisioterapia foi facilitado gerando satisfação para a população beneficiada. Existem alguns obstáculos como: número insuficiente de profissionais, desconhecimento da população e outros profissionais gestores quanto às funções desenvolvidas pelo fisioterapeuta.
RESENDE M. et al	A equipe multiprofissional da 'Saúde da Família': uma reflexão sobre o papel do fisioterapeuta.	2009	Este artigo pretende contribuir para o debate instituído sobre a composição das equipes de Saúde da Família. Deve ser apreendido como uma reflexão sobre a possibilidade de integração do fisioterapeuta nas equipes.	A fisioterapia é uma profissão historicamente reconhecida pela atuação clínica, a mudar seu objeto de trabalho, aproximando o fisioterapeuta de práticas preventivas e de promoção da saúde, típicas do primeiro nível do cuidado.
SANTOS R.V. e PENNA C.M.M.	A educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e ao recém-nascido.	2009	Teve como objetivo, compreender a percepção das usuárias sobre a linha do cuidado a gestante, puérpera e ao recém-nascido.	A promoção da saúde contribui para a emancipação dos sujeitos e um espaço para troca de experiências e saberes. Isso remete ao duplo papel exercido pelos profissionais de saúde que são também educadores por excelência.

Fonte: Solano dos Santos Pena

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

O presente estudo demonstrara possibilidades da atuação da fisioterapia no âmbito familiar através da massagem shantala. Foram analisados os artigos com o objetivo de encontrar resultados que demonstrassem a importância da atuação do fisioterapeuta na família através da massagem Shantala, mostrando a eficácia desse método como porta de entrada para a atuação desse profissional da saúde.

Cruz e Caromano (2007) destacam a influência que o contato com o bebê causa nos cuidadores/familiares no decorrer da aplicação dessa técnica e nos resultados obtidos. É perceptível o envolvimento, pois a massagem Shantala necessita de disposição, tempo de qualidade, aconchego, afeto, contato físico, noções de cuidado e auto percepção para ser aplicada da forma que se obtenha os benefícios.

Costa G., et al (2010) em seu estudo desenvolvido em Unidades Básicas de Saúde da Família da cidade de Fortaleza, no período entre março e maio de 2002, que participaram 17 crianças entre quatro e oito meses de vida e seus cuidadores (mães, avós e tias). Ocorreram 11 encontros e a massagem era realizada pelos profissionais de saúde e repetida pelas participantes, sendo utilizados, também, fotografias e livros com imagens da técnica. Os encontros ocorreram por três meses, com duração média de 35 a 45 minutos. O estudo revelou que o objetivo de facilitar o aprendizado e o desenvolvimento da Shantala por familiares dos bebês foi alcançado. Mesmo trabalhando com diferentes membros da família, percebeu-se que as reações de satisfação, amor e carinho foram semelhantes, reforçando a importância da auto-observação de quem aplica a massagem em relação a própria saúde biopsicossocial.

Essa afirmação corrobora com Strassburger e Dreher (2006), mostrando que o Fisioterapeuta também representou um espaço singular em um grupo de Gestantes e Familiares, pois a este possibilitou a oportunidade de realizar uma abordagem diferenciada da que habitualmente lhe é outorgada, possibilitando que fossem sanadas dúvidas sobre: prevenção, promoção de saúde, cura, reabilitação e qualidade de vida.

Bispo (2010); Borges et al (2010) e Augusto et al (2011) confirmam que o fisioterapeuta tem um papel fundamental no aspecto educacional e na promoção da saúde. Um bom delineamento da conduta no momento que ensina a técnica da massagem shantala faz com que esse profissional tenha a capacidade de observar as necessidades de todos os envolvidos e não só do bebê. Essa conduta com a intenção de despertar as noções de autocuidado ampliam as possibilidades de atuação nesse grupo de pessoas, fazendo com que o fisioterapeuta não se limite somente a ensinar a técnica descrita nesse trabalho, mas também em todos aspectos da saúde preventiva, como também da reabilitação quando identificado.

Costa J. (2009) corrobora com a afirmação acima em seu estudo descritivo de abordagem qualitativa junto às famílias assistidas pelas equipes do Programa de Saúde da Família, integrantes da Área de Vigilância à Saúde (AVISA). Os sujeitos da pesquisa foram cuidadores e pacientes atendidos em domicílio pela fisioterapia. Dessa forma, o estudo contou com um total de 15 entrevistados, sendo 07 cuidadores e 08 pacientes. Através das entrevistas foi possível perceber que a fisioterapia impactou positivamente a vida dessas pessoas. Um ponto muito presente nas falas foi o aspecto emocional. Ficou evidente que essa experiência possibilita a construção de uma afetividade, um vínculo que segundo os próprios cuidadores, essa aproximação paciente/fisioterapeuta favorece a melhora física e emocional dos pacientes.

## **CONCLUSÃO**

O presente estudo traz uma oportunidade para um novo olhar em relação a massagem Shantala. A possibilidade do fisioterapeuta através dessa técnica conseguir fazer um trabalho coletivo, integrativo, e que beneficie todos os envolvidos com o bebê, sensibilizando a família/cuidadores a auto percepção e suas próprias necessidades de cuidado. E com isso se beneficiando de todas as capacitações desse profissional tão completo em promoção, prevenção, recuperação, reabilitação e manutenção da saúde.

## REFERÊNCIAS

AUGUSTO, V. G. et al. Promoção de saúde em unidades básicas: análise das representações sociais dos usuários sobre a atuação da fisioterapia. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro – RJ, v.16, n.1, p.957-963, 2011.

BARBOSA, K. C. et al. Efeitos da Shantala na interação entre mãe e criança com síndrome de down. **Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo – SP, v.21 n.2 p.369-374. 2011.

BISPO, J. P. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Vitória da Conquista – BA, v.15, n.1, p.1627-1636, 2010.

BORGES, A. M. P. et al. A contribuição do fisioterapeuta para o programa de saúde da família – Uma revisão de literatura. **UNICIÊNCIAS**, Cuiabá – MT, v.14, n.1, 2010.

BRASIL, A. C. O. O papel do fisioterapeuta do programa saúde da família do município de Sobral – Ceará. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-Ceará, v.18, n.1, p.3-6, 2005.

CAETANO, D. S. Influência da estimulação tátil e cinestésica nos parâmetros cardiorrespiratórios e estado comportamental de neonatos submetidos à Shantala. **Curso de graduação bacharelado em fisioterapia**, Universidade da Paraíba - Campina Grande, 24 de novembro de 2014.

CARVALHO, R. L. et al. Shantala no Desenvolvimento Neuropsicomotor em Portador da Síndrome de Down. **Revista Científica do UNIFAE**, São João da Boa Vista, v.4, n.1, 2010.

COSTA, G. A. et al. Programa de massagem terapêutica Shantala em crianças pré-escolares. **Revista movimenta**, Goiânia – GO, v.3, n.2, 2010.

COSTA, G. A. et al. Características do comportamento e desenvolvimento neuropsicomotor de crianças submetidas a massagem terapêutica Shantala. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, v.16, n.165, fevereiro de 2012.

COSTA, J. L. et al. A fisioterapia no programa de saúde da família: percepções dos usuários. **Revista Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v.2, n.1, p.2-7, jan./jun., 2009.

CRUZ, C. M. V.; CAROMANO F. A. Levantamento de conteúdos para fundamentação do ensino dos efeitos psico-comportamentais da massagem para bebês. **ACTA FISIATR**, São Paulo – SP, v.14, n.1, p.11 – 16, 2007.



LIMA, P. L. S. Estudo exploratório sobre os benefícios as Shantala em bebês portadores de síndrome de Down. **Programa de Pós-Graduação do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Paraná**, Curitiba, 15 de junho de 2004.

LOPES, L. S. Uma contribuição para o cuidado de enfermagem. **Trabalho de conclusão de curso**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

MOREIRA, N. R. T. L. et al. A Percepção da Mãe após Aprendizado e Prática do Método de Massagem Shantala No Bebê. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa – Paraíba, v.15, n.1, p.25-30, 2011.

NEVES, L. M. T.; ACIOLE G. G. Desafios da integralidade: revisitando as concepções sobre o papel do fisioterapeuta na equipe de Saúde da Família. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo – SP, v.15, n.37, p.551-64, abr./jun., 2011.

RESENDE, M. et al. A equipe multiprofissional da 'Saúde da Família': uma reflexão sobre o papel do fisioterapeuta. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro – RJ, v.14, n.1, p.1403-1410, 2009.

SANTOS, R. V.; PENNA C.M.M. A educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e ao recém-nascido. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.18, n.4, p.652-60, Out-Dez, 2009.

SOUZA, N. R.; LAU, N. C.; CARMO T. M. D. Shantala Massagem para Bebês: experiência materna e familiar. **Ciência et Praxis**, Passos – MG, v.4, n.7, 2011.

SORIANO, J. A influência da Shantala para o desenvolvimento de bebês. **Licenciatura plena em pedagogia**, Universidade estadual paulista, instituto de biociências – Rio Claro/SP, 2013.

STRASSBURGERS, Z.; DREHER D. Z. A fisioterapia na atenção a gestantes e familiares: relato de um grupo de extensão universitária. **Scientia Medica**, Porto Alegre: PUCRS, v.16, n.1, jan. /mar., 2006.

VERONESE, D.; GROSSI R.T.D. Influência da massagem terapêutica no ganho de peso do recém-nascido prematuro: revisão sistemática da literatura. **Revista BioSalus**, Maringá – Paraná, v.1, p.20-29, 2015.

VICTOR, J. F.; MOREIRA T. M. M. Integrando a família no cuidado de seus bebês: ensinando a aplicação da massagem Shantala. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, Fortaleza – CE, v.26, n.1, p.35-39, 2004.